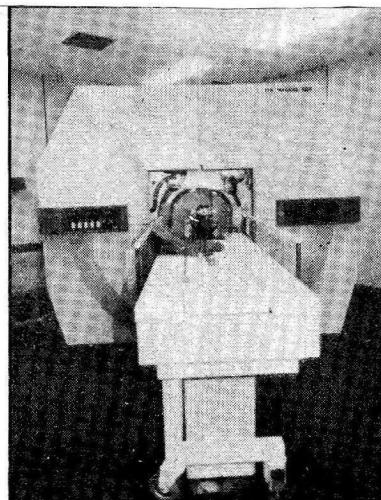


# tomógrafos para exames

Após o tomógrafo computadorizado (aparelho de radiografia tridimensional) do Hospital de Base de Brasília (HBB) ficar mais de seis anos sem entrar em funcionamento por falta de peças, a empresa General Eletric (GE), fabricante do aparelho, resolveu doar as placas do circuito eletrônico, que complementam a aparelhagem. Com isso, os pacientes do HBB poderão ter, em breve, dois tomógrafos computadorizados à disposição, já que, na segunda-feira, foi aberta licitação internacional para a compra de um novo aparelho. O tomógrafo computadorizado realiza exames que revelam hemorragias internas, tumores e lesões na cabeça, tórax e abdome, através de Raios-X circulares.

Três clínicas particulares realizam, atualmente, de 15 a 30 exames por dia em pacientes internados no HBB, a custos unitários que variam entre NCz\$ 1 mil 800 e NCz\$ 4 mil 450, pagos pelos próprios paciente ou seus familiares. Com a instalação dos dois tomógrafos computadorizados, haverá serviço suficiente para ambos e nenhum deles será sobre carregado, segundo estimativas do diretor do HBB, Maurício Carriello. O tomógrafo mais antigo funcionará com grande defasagem tecnológica, pois não apresenta versatilidade e precisão de diagnóstico, além de não poder realizar exames seguidos e ter que ficar em ambientes de baixa temperatura. Ele se encontra instalado no prédio do ambulatório, ocupa grande espaço, é de fabricação francesa e não tem mais garantia de assistência técnica.

O tomógrafo já instalado pas-



**Tomógrafo terá muito serviço**

sou vários anos encaixotado, amontoado num corredor. Foi justamente porque não entrou logo em funcionamento que houve o problema nas placas eletrônicas, que acabaram queimadas. Carriello não soube precisar o valor pelo qual o tomógrafo foi comprado, nem o motivo pelo qual ficou desativado tanto tempo. Como o governador Joaquim Roriz optou por comprar um novo aparelho, e não havia garantia de reparo do antigo, a sua remoção para o pronto-socorro sequer foi cogitada.

### Alterações

Já o novo aparelho, que custará entre 600 e 1,2 milhão de dólares (entre NCz\$ 2,3 e NCz\$ 4,6 milhões, será instalado no térreo do novo pronto-socorro, numa área de

36 metros quadrados e funcionará em temperatura ambiente. "Não havia no projeto original da reforma do pronto-socorro o espaço para o tomógrafo computadorizado. Como é necessário manter-se um aparelho desses próximo ao atendimento de politraumatizados, reformulamos então a planta" — explicou Carriello. Além de ocupar pouca área, o novo tomógrafo poderá realizar exames seguidos (a duração média de cada um é de três minutos) e atenderá, além da emergência, ao tratamento corriqueiro de pacientes internados.

A empresa americana General Eletric, que encampou a francesa CGR (fabricante do tomógrafo antigo), concordou em doar as seis placas do circuito eletrônico, que faltam ao aparelho, desde que a Fundação Hospitalar arcasse com o frete, taxas e liberação das guias de importação, junto à Cacex (Carteira de Comércio Exterior, do Banco do Brasil). A chefe de gabinete da Secretaria de Saúde, Maria Célia Del Duque, esteve ontem à tarde reunida com representantes da empresa, que renovaram inclusive os contratos de manutenção de oito máquinas de Raio-X, instaladas em hospitais da rede pública.

Quanto à informação de que a GE estaria se negando a providenciar os reparos no tomógrafo antigo por haver algumas faturas pendentes com a Fundação Hospitalar, Maria Célia disse que não passa de especulações. "Há apenas duas faturas que aguardam um repasse de verbas do Inamps para serem quitadas. E são de valores pequenos, estimados em cerca de NCz\$ 50 mil", garantiu.

## Licitação é internacional

**A** licitação internacional, aberta na segunda-feira pela Fundação Hospitalar, inclui a compra de outros quatro aparelhos, além do tomógrafo computadorizado. Foram destinados 4,8 milhões de dólares (NCz\$ 18,7 milhões em valores atuais) para a aquisição dos equipamentos, a serem instalados no Pronto-Socorro do Hospital de Base, atualmente em reforma geral, com término previsto para dezembro.

Há dois outros aparelhos que se igualam em custos ao do tomógrafo computadorizado. O de hemografia multiuso, capaz de identificar problemas em veias e artérias, custa entre um e 1,5 milhão de dólares, (entre NCz\$ 4 e 5,8 milhões). Também o litrotor (destrói cálculos renais e biliares através de ondas de choque) tem custos estimados semelhantes a estes. O aparelho mais barato é o de ultrason, colorido, que varia entre 150 e 200 mil dólares (cerca de NCz\$ 580 e NZ\$ 780 mil). Por se tratar de concorrência internacional, há um prazo de 30 dias para o recebimento de propostas. No próximo dia 3 de novembro será feita a abertura dos envelopes com as propostas.